



**JEL** UERJ  
Jornadas de Estudos da Linguagem  
02 a 04 de DEZEMBRO de 2010



### **Charge e Notícia: paródia ou paráfrase**

Juliana dos Santos Ferreira  
prof.julianasantos@gmail.com

A partir de leituras diárias do jornal *O Globo*, observamos que as charges se relacionam às principais notícias publicadas. Ambos os gêneros textuais cumprem uma função social que se estabelecem no “aqui” e no “agora”. Cabe à notícia informar o leitor sobre o que ocorre em um determinado contexto histórico, político, social e econômico e cabe à charge criticar, através do humor, alguém, um fato ou uma situação que ganhou destaque nessas instâncias.

Observando a primeira página do jornal por dois meses seguidos (março/abril de 2010) constatamos que as charges produzidas por Chico Caruso obedeciam muitas vezes a uma sequência, estabelecendo uma relação de intertextualidade entre si. Além da relação de intertextualidade entre as charges publicadas em dias diferentes, também observamos que essas charges mantêm uma relação de intertextualidade com as notícias publicadas nos mesmos exemplares e em exemplares anteriores.

Essas observações impulsionaram uma pesquisa que investigou a relação de intertextualidade existente entre notícias e charges da sequência publicada do dia 26 ao dia 29/03/2010, cujo tema é “disputa eleitoral”, considerando o conceito de intertextualidade de Kristeva (1974). Em todas as charges publicadas nesse período, encontramos a representação do presidente Lula, com roupa de juiz de luta de boxe, e a dos candidatos Dilma e Serra, ambos com luvas de boxe.

Assim, o principal objetivo do trabalho consistiu em revisitar o conceito de intertextualidade, considerando as relações charge/charge e charge/notícia veiculadas na primeira página de *O Globo*. Utilizamos na pesquisa uma abordagem cognitivista, tendo como embasamento teórico a Teoria da Integração (Mesclagem) Conceptual de Fauconnier e Turner (2002) e a Teoria das Metáforas Conceptuais de Lakoff e Johnson (1980). Esse tipo de abordagem nos permite ultrapassar o material linguístico e entender como as relações intertextuais são processadas no momento em que o leitor lê a primeira página do jornal.

Para alcançar nosso objetivo, aplicamos um questionário que pretendeu investigar se a leitura da notícia influencia a leitura das charges contidas nas primeiras páginas do jornal. Esse questionário foi aplicado a dois grupos de cinco pessoas escolhidas aleatoriamente. O primeiro grupo respondeu às seguintes perguntas: qual é o tema da charge; quem são os personagens e onde eles estão, sem ter acesso à primeira página do jornal. O segundo grupo respondeu a essas mesmas questões, porém, com a presença de contexto. As perguntas foram respondidas individualmente.

Observamos que as pessoas do grupo que interpretou as charges recortadas e destacadas do seu veículo de informação conseguiram identificar apenas um dos personagens por nome, que foi o presidente Lula, os demais não foram identificados. Já o grupo que interpretou a charge com contexto, ou seja, leu a charge dentro do próprio jornal onde foi publicada, conseguiu identificar todos os personagens por nome. Dessa forma, chegamos à

hipótese de que a notícia influencia a leitura da charge, uma vez que fornece elementos, tais como os personagens, que serão fundamentais na projeção no espaço-mescla.

Posto isso, e utilizando a mesma abordagem teórica, pretendemos dar continuidade a esse trabalho, desta vez, analisando a divergência ou a convergência entre esses dois gêneros textuais, ou seja, se há a relação intertextual de paráfrase ou paródia. Analisaremos duas charges e duas notícias veiculadas na primeira página do jornal *O Globo*. Segundo Sant'Anna (2003), é comum haver nos jornais o espaço das paráfrases e das paródias. Ele afirma que a charge é por excelência o lugar da paródia. Pretendemos investigar, através da identificação das metáforas conceptuais e das pistas linguísticas se a relação entre notícia e charge é convergente ou divergente, e se a charge estabelece uma relação de paródia ou de paráfrase.

Palavras-chave: Intertextualidade – Metáfora Conceptual – Integração Conceptual

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BEAUGRANDE, R.; DRESSLER, W. **Introduction to text linguistics**. London: Longman, 1981.
- BERGSON, H. **O riso: ensaio obre a significação do cômico**. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
- EISNER, W. **Quadrinhos e arte sequencial**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- FAUCONNIER, G.; TURNER, M. **The way we think: conceptual blending and the mind's hidden complexities**. New York: Basic Books, 2002.
- FÁVERO, L. L.; KOCH, I. G. V. **Linguística textual: introdução**. São Paulo: Cortez, 1983.
- FERRARA, L.; A. **Leitura sem palavras**. 5 ed. São Paulo: Ática, 2007.
- LAKOFF, G.; JOHNSON, M. **Metaphors We Live By**. Chicago: University of Chicago Press, 1980.
- GARCIA, L. **Manual de redação e estilo**. 19. Ed. São Paulo: Globo, 1993.
- KRISTEVA, J. **Introdução à Semanálise**. São Paulo: Perspectiva, 1974.
- KÖVECSSES, Z. **Metaphor: a practical introduction**. New York: Oxford University Press, 2002.
- \_\_\_\_\_. **Metaphor in Culture: universality and variation**. New York: Cambridge University Press, 2007.
- LAGE, N.; ROUCHOU, J. **Teoria e técnica do texto jornalístico**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- ROMUALDO, E. C. **Charge jornalística: intertextualidade e polifonia: um estudo de charges da Folha de S. Paulo**. Maringá: EDUEM, 2000.
- SANT'ANNA, A. R. **Paródia, paráfrase & Cia**. 2ed. São Paulo: Ática, 2003.

Indicação da área/linha teórica do trabalho: Linguística Cognitiva

Indicação do tipo de apresentação: Comunicação